O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 2 | Nº 5 | Boa Vista | 2020

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

http://doi.org/10.5281/zenodo.3779308

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.revista.ufrr.br/boca

IMPACTOS INICIAIS DA COVID-19 NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ESTADO DO PARANÁ - BRASIL

Jose Antonio Marcelino[1]

Adriano Alves de Rezende[2]

Mauren Miyaji[3]

Resumo

As micro e pequenas desempenham um papel fundamental em diferentes países e na economia brasileira, o que desperta atenção em um grave contexto de difusão da pandemia do novo coronavírus, causador da doença Covid-19, a qual já impactou mais de 180 países. Mediante as principais medidas para sua contenção, se destaca o isolamento social, o qual tende a criar impactos negativos na economia. Diante este cenário, o presente artigo busca investigar os impactos iniciais da Covid-19 nas Micro e Pequenas Empresas do estado do Paraná. A metodologia pautou-se em uma pesquisa exploratória a partir de revisão bibliográfica e levantamento de dados recentes sobre a Covid-19 no Paraná e no Brasil. Nosso recorte temporal tem ênfase no período do início de 11 de março a doze de abril de 2020.

Palavras-chave: Brasil; Covid-19; Micro e Pequenas Empresas; Paraná.

Abstract

Micro and small companies play a fundamental role in different countries and in the Brazilian economy, but attention has arise in a serious context of spread of the pandemic of the new coronavirus, which causes Corona Virus Disease 2019 (Covid-19), which has already impacted more than 180 countries. Through the main measures for its containment, social isolation stands out, which tends to create negative impacts on the economy. Given this scenario, this article seeks to investigate the initial impacts of Covid-19 on Micro and Small Enterprises in the state of Paraná. The methodology was based on an exploratory research based on bibliographic review and data collection about Covid-19 in Paraná and Brazil. Our time frame emphasizes the period from the beginning of March 11 to April 12, 2020.

Keywords: Brazil; Covid-19; Micro and Small Companies; Paraná.

INTRODUÇÃO

Nos últimos meses, o mundo tem vivido grandes impactos tendo em vista o novo coronavírus, conhecido cientificamente como Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), responsável pela pandemia da Doença do Vírus Corona 2019 (Covid-19) (SENHORAS, 2020; MARANHÃO, SENHORAS, 2020). Desde que a pandemia começou a se espalhar, no começo de 2020, a doença tem causado respostas contundentes e inéditas dos países afetados, desde fechamento de

[1] Doutorando em Educação. Professor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail para contato: josemarcelino@uenp.edu.br

[2] Economista e doutorando em Educação. Professor do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DCHEL/UESB). E-mail para contato: adriano.rezende@uesb.edu.br

[3] Mestre em Engenharia de Alimentos e professora do Departamento de Tecnologia Rural e Animal da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DTRA/UESB-IT). E-mail para contato: mauren@uesb.edu.br

fronteiras até quarentenas de populações inteiras. Todas medidas, reconhecidas como forma de desacelerar o ritmo exponencial de contágio, a qual tem tido grandes efeitos econômicos e sociais.

Desse modo, há grandes temores de uma recessão global, visto que, essas medidas têm impactado diretamente nas cadeias de suprimentos e no comércio global, já que as atividades industriais e escritórios são interrompidos de forma total ou parcial, afetando no fornecimento de bens, caindo à produção, ou diminuindo a demanda de consumidores em determinados setores.

Diante deste contexto a pesquisa apresenta o seguinte questionamento: Quais os impactos iniciais causados pela pandemia da Covid-19 nas Micro e Pequenas Empresas do Estado do Paraná? Temos como objetivo geral identificar os impactos iniciais da Covid-19 nas Micro e Pequenas Empresas do Estado do Paraná. A metodologia pautou-se em uma pesquisa exploratória a partir de revisão bibliográfica e levantamento de dados recentes sobre a Covid -19 no Paraná e no Brasil. Nosso recorte temporal tem ênfase no período do início de 11 de março a doze de abril de 2020.

Nas próximas seções vamos apresentar a revisão teórica, sobre o estado do Paraná, as Micro e Pequenas Empresas e a pandemia da Covid-19. Logo após, os caminhos metodológicos, análise e discussão dos dados e considerações finais.

REVISÃO DA LITERATURA

O estado do Paraná

Tendo como objetivo do estudo analisar os impactos inicias do Coronavirus (Covid-19) sobre as Micro e Pequenas empresas do estado do Paraná, e se faz necessário conhecer um pouco mais sobre este estado.

Onde de acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, o Estado do Paraná - IPARDES, está localizado na Região Sul do Brasil, o estado faz divisa com São Paulo (norte), com o Mato Grosso do Sul (noroeste), com Santa Catarina (sul), com o Paraguai (oeste) e como a Argentina (sudoeste).

O Paraná possui extensão territorial de 199.305,236 quilômetros quadrados e população total estimada de 11.433.957 habitantes, conforme dados divulgados em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse contingente populacional está distribuído em 399 municípios; e a capital é a cidade de Curitiba.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado é de 0,749, ao pesquisar sobre o Índice de Gini da renda domiciliar *per capita* através do site da Secretaria Estadual de Saúde e, 0,53 em

conforme dados divulgados em 2010 (IBGE, 2010).

O estado tem o Produto Interno Bruto (PIB), de 443.068 milhões em 2019, o qual representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano (IPARDES, 2019). O PIB paranaense decresceu 0,76% nos quatro trimestres encerrados em março, a Industria totalizou R$ 101.068 milhões, o setor de Serviços R$ 245.579 milhões e o Agropecuária totalizou R$ 38.914 milhões, a arrecadação de impostos apresentou representou R$ 58.047 milhões do PIB do Paraná.

De acordo com o Sebrae (2020), as Micro e Pequenas Empresas do estado do Paraná, tem uma representação significativa na geração do PIB do estado, dentro do comercio participa com 13%, na indústria com 10% e no setor de serviços 10%, totalizando 33% do PIB do estado.

Micro e Pequenas Empresas

As micro e pequenas empresas contribuem de forma significativa para a geração da riqueza e renda para a econômica brasileira. Santos, Krein e Calixtre (2012), enfatizam que elas têm um papel fundamental para a ampliação econômica do país, em função de quantidade e abrangência, se tornando assim fomentadora de geração de empregos, inserção social e outros benefícios que viabilizam o fortalecimento da economia nacional. Zica e Martins (2008) contribuem ao comentar que elas se assemelham às de maior porte, pois também envolvem pessoas, desempenham papéis específicos, se organizam a partir de conhecimentos adquiridos.

De acordo com Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE (2011) a importância das micro e pequenas empresas para o país já é conhecida há muito tempo por serem responsáveis pela geração de emprego de 67% da população ativa economicamente do país no ambiente urbano, e colaboram com 20% para o desenvolvimento de riquezas produzidas pela nação.

Existem três entidades no Brasil que classificam o porte das empresas, de acordo com o critério de número de funcionários. Sendo elas o Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Quanto à definição de porte de empresas por faturamento, este tipo de enquadramento está classificado de acordo com o faturamento bruto anual das empresas, servindo tanto para a cobrança de impostos, quanto para o enquadramento perante as instituições financeiras (ZICA; MARTINS, 2008).

Outro critério para classificação das MPEs é pela receita bruta anual auferida, baseada na

legislação especifica Lei 123/2006 e na sua alteração Lei 155/2016, conhecida como a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Micro e Pequenas Empresas – critérios de classificação

TIPO	COLABORADORES	RAMO	FATURAMENTO BRUTO ANUAL
Microempresa	Até 9	Comércio e Serviço	Até R$ 360.000,00
	Até 19	Indústria	
Empresa de Pequeno Porte	De 10 até 49	Comércio e Serviço	De R$ 360.000,01 até R$ 4.800.000,00
	De 20 até 99	Indústria	

Fonte: Elaboração própria. Adaptada de SEBRAE (2020).

Segundo o Sebrae (2020), no Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Onde deste total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE). As MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões).

É destacado por Silva e Marcelino (2019) que as MPEs representam 96% de empresas formais no país, protagonizando a oferta de bens e serviços que a população irá consumir.

As MPEs são consideradas um dos principais pilares da economia brasileira, pois vem contribuindo para o desenvolvimento das regiões, sendo um importante instrumento de estabilidade social e influenciando na distribuição de renda do País (SILVA SARAIVA *et al* 2020).

Os indivíduos não apresentam um preparo satisfatório, pois empreendem quando necessitam aumentar sua fonte de renda ou quando perdem um emprego.

Para o Sebrae (2020), os motivos de sucesso das MPEs apresentados pelos empresários foram agrupados de acordo com três características comuns: 1) habilidades gerenciais; 2) capacidade empreendedora; e 3) logística operacional. Os primeiros dois fatores apontados compõem as Habilidades Gerenciais, que representam a preparação do empresário para relacionar-se com o mercado em que opera e a capacidade para comandar bem o seu negócio.

De acordo com Nicolsky (2007) verifica-se que quando as MPEs inovam em seus processos e produtos elas adquirem uma superioridade competitiva sobre seus concorrentes, aumentando assim suas possibilidades de sucesso e longevidade dos negócios. Fleck (2003) afirma que a medida de sucesso de uma empresa é sua habilidade de sobreviver.

Costa *et al.* (2020) contextualizam que a capacidade de duração do negócio está vinculada a uma procura por inovação, nas soluções e nas respostas para os desafios do comércio.

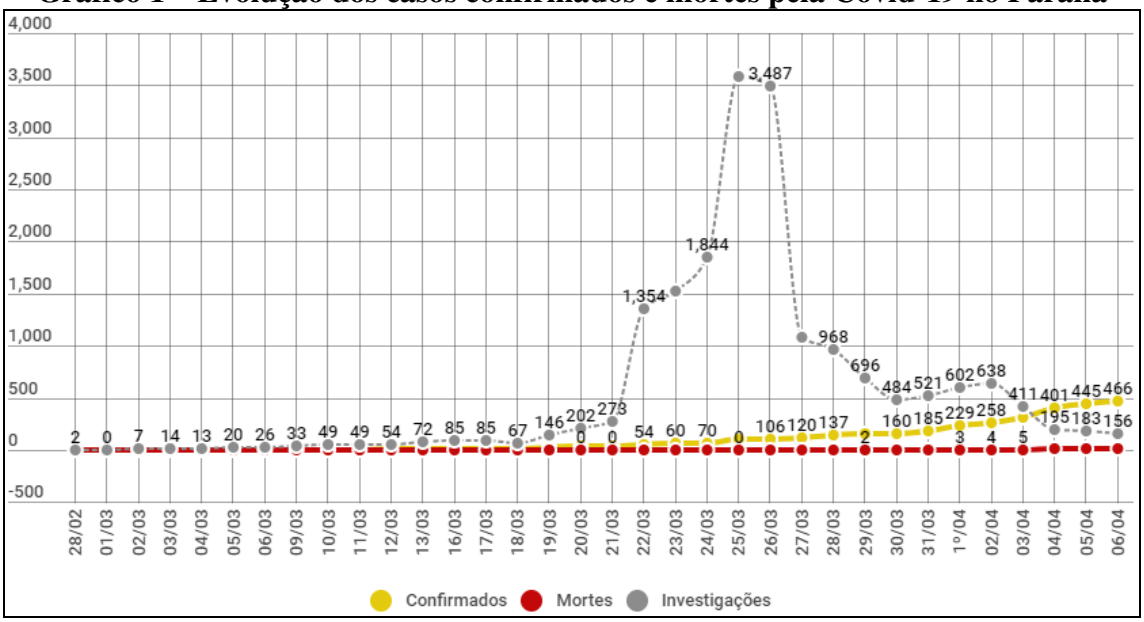
A pandemia da Covid-19 e os efeitos iniciais sobre a sociedade

A Covid-19 é o sétimo membro da família dos coronavírus que infectam seres humanos, os quais que são amplamente distribuídos entre humanos, causando doenças respiratórias, entéricas, hepáticas e neurológicas (ZHU, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o coronavírus tem capacidade de crescimento em grande escala, espalhando de maneira muito rápida em todo mundo, diante desta possibilidade, foi declarado como "pandemia".

De acordo com a Secretária da Saúde (SESA) do estado do Paraná, o Coronavirus já é uma realidade presente, onde dos 399 municípios 56 já têm registros confirmados.

Gráfico 1 – Evolução dos casos confirmados e mortes pela Covid-19 no Paraná



Fonte: Paraná Portal (2020).

Conforme o boletim da SESA até o dia 06 de abril de 2020, já tinham 466 casos confirmados, 14 óbitos, 4.867 descartados e 156 em investigação.

Diante deste cenário o governo do estado, tem tomado algumas medidas para conter está pandemia, onde segundo a própria secretária se não tomar essas medidas de contenção este número pode ser muito maior.

Teve como medidas econômicas emergenciais: a prorrogação do prazo para pagamento do ICMS, renovação do programa de incentivos ficais, linhas de crédito facilitadas, linhas de crédito da Fomenta Paraná. O Governo do Estado postergou por 90 dias o recolhimento de parte do ICMS devido, relativa ao regime de substituição tributária, e o devido pelo diferencial de alíquota, para as 207 mil

empresas do Simples Nacional no Paraná.

As medidas sociais emergenciais tomadas foram: Fundo estadual de combate e erradicação à pobreza; Tarifa social de água e esgoto – Sanepar; Luz fraterna – Copel; Habitação – Cohapar. O Governo do Paraná auxiliará 300 mil famílias em situação de vulnerabilidade social por cinco meses com R$ 300 milhões. Os recursos são do Fundo Estadual de Combate e Erradicação à Pobreza (Fecop) e serão distribuídos emergencialmente a famílias em situação de vulnerabilidade. O valor será de R$ 50/mês por integrante que tem direito ao benefício, podendo chegar a no máximo R$ 200 por família a cada mês.

Em relação as medidas de saúde, estas foram: Suspensão das atividades; Farmácias do estado; Reforço no orçamento; Contratação de profissionais aprovados em concurso público. As atividades que não são consideradas essenciais foram suspensas por tempo indeterminado. A medida foi adotada para evitar aglomerações.

Mediante essas medidas as Micro e Pequenas Empresas, as quais representam um total de 908.903 pequenos negócios vulneráveis, segundo Sebrae (2020), onde destaca o Comercio, Serviço, Construção Civil, Indústria e a Agropecuária, sendo elas subdividas em MEI um total de 491.390 empresas, em ME 383.159 e EPP como 34.354.

METODOLOGIA

Para tentar dar luz as indagações trazidas nesse trabalho foram utilizados como métodos a pesquisa bibliográfica e posteriormente foi estabelecida uma comparação entre os impactos da pandemia de Covid-19 sobre as micro e pequenas empresas do Paraná.

Para tal, inicialmente foi realizada uma ampla revisão de literatura para contextualizar a pesquisa e subsidiar os possíveis resultados encontrados. Foram consultados diversos periódicos científicos, livros, legislação vigente no país, associações representativas de classe, bem como sites de entes governamentais que compilam e agrupam informações sobre o setor e o tema pesquisado como do Serviço Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE; Federação das Indústrias do Estado do Paraná – FIEP, Junta Comercial do Estado do Paraná, todos os Ministérios e Secretarias Estaduais do Paraná pertinentes entre outras fontes.

Após a coleta dos dados foram analisados sobre duas perspectivas. Uma pré-pandemia e outra pós-pandemia. Assim, será feito uma análise comparativa tendo como data de referência 26 de fevereiro de 2020, data do primeiro caso confirmado no Brasil. Mesmo tendo sido detectado em São Paulo o primeiro caso serve de balizamento para o estudo por dois motivos:

1. Decorre da interrelação existente entre os entes federativos. Assim, mesmo que o caso inicial tenha sido confirmado em São Paulo, dada a proximidade geográfica e as intrínsecas relações comerciais existentes entre os dois estados, as ações tomadas em São Paulo para conter o avanço da pandemia impactam direta e indiretamente a sociedade e a economia do Paraná.
2. Repousa no fato de haver um *gap* temporal entre as ações, ou seja, entre tomar ciência do fato e sua gravidade e agir de forma preventiva para minimizar os efeitos da pandemia demora algum tempo e os atores envolvidos vão se organizando a ajustando suas expectativas ao longo desse tempo.

Através dessa linha temporal foi possível captar as oscilações de faturamento das empresas no período antes e pós-pandemia.

A partir daí foi possível inferir sobre alternativas ou soluções factíveis aos micro e pequenos empresários do Paraná pautadas na gestão e independentemente de políticas públicas de fomento ou custeio as empresas, de qualquer nível (federal, estadual ou municipal).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Impacto na Economia do Estado

De acordo com os dados das Notas Fiscais de Consumidor (NFC-e) e Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) (2019 e 2020), a evolução da emissão de notas eletrônicas (valor médio diário) no período de 11 de março de 2019 até 12 de março de 2020 (antes da Covid-19) foi de R$367 milhões. Já no período de 13 a 23 de março de 2020 (pós covid-19) foi de R$ 315 milhões. No entanto, no período 24 de março até 12 de abril de 2020 foi de R$ 253 milhões, conforme dados das Notas Fiscais de Consumidor (NFC-e) e Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), (2020)

Como é possível perceber antes das medidas de quarentena adotadas pelo Governo Estadual, o volume médio de notas fiscais emitidas era de R$ 367 milhões. Diante das medidas adotadas no segundo período, houve um decréscimo de 16% na emissão de notas, devido às restrições de circulação e isolamento social. Já no terceiro período de 24 de março até 12 de abril de 2020, onde o Índice de isolamento social era de 69,6% no estado apontada pelo Inoco Geolocalização, a vendas mantiveram em queda, chegando a uma redução de 45%.

Tal realidade tende a causar impactos significativos na arrecadação do ICMS – Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços, nos meses seguintes ao das vendas. Segundo dados da SEFA, estão fechadas atualmente 21.000 estabelecimentos do Simples Nacional e 4.500 empresas do Regime

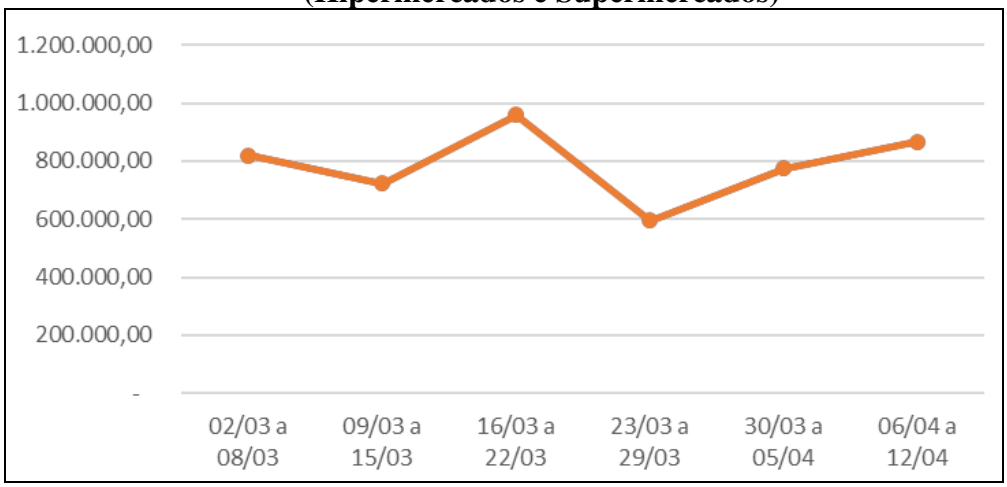
Normal, o fechamento dos estabelecimentos ocorreu com maior frequência no setor do comércio varejista.

Dentre as medidas adotadas pelo governo, foi estabelecido os grupos de negócios denominados como atividades e essenciais e não essenciais que poderiam manter suas atividades seguindo as normas de segurança e higiene estabelecidas pelo Decreto nº 4.388 de 30 de março de 2020.

Atividades Essenciais

Os Hipermercados e Supermercados, fazem parte do grupo de seguimentos que permaneceram com suas atividades normais, como é possível observar no gráfico 01, referente ao volume de vendas no período de 02 de março até 12 de abril de 2020. O pico de venda ocorreu na terceira semana do mês de março, tendo em vista as medidas de isolamento social onde as famílias buscaram fazer compras e estocar. De acordo com o SECA o aumento neste período representou 33% em relação a primeira semana do mês.

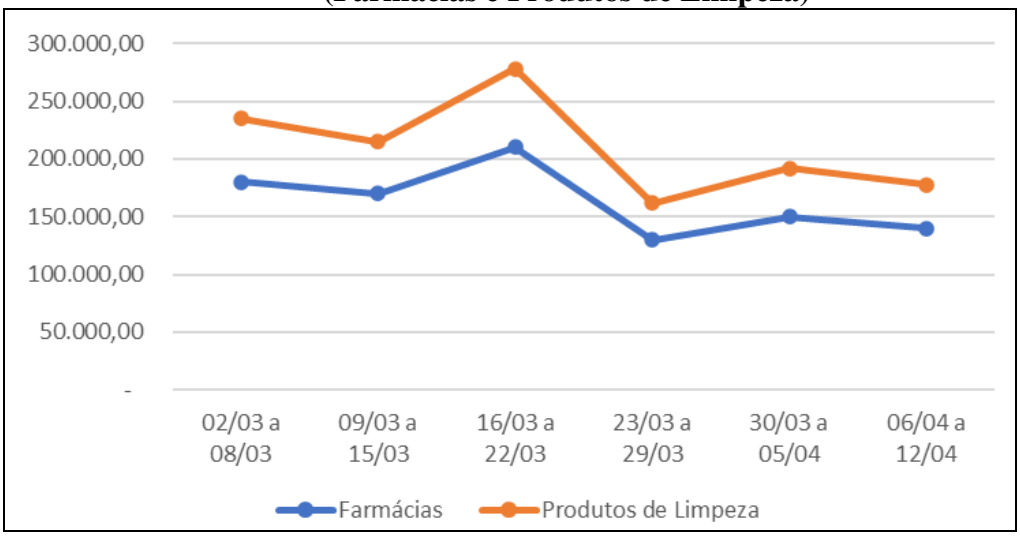
Gráfico 2 – Evolução das Vendas (Hipermercados e Supermercados)



Fonte: Boletim Semanal - SEPL, SEFA e Receita Estadual.

Também foi percebido o aumento de vendas diárias dos produtos farmacêuticos e produtos de limpeza, tendo em vista as demandas por materiais hospitalares e medicamentos. As máscaras e o álcool 70 (álcool etílico hidratado 70º INPM), foram os produtos mais procurados, onde chegaram a ficar em falta em todo estado.

Gráfico 3 – Evolução das Vendas
(Farmácias e Produtos de Limpeza)



Fonte: Boletim Semanal - SEPL, SEFA e Receita Estadual.

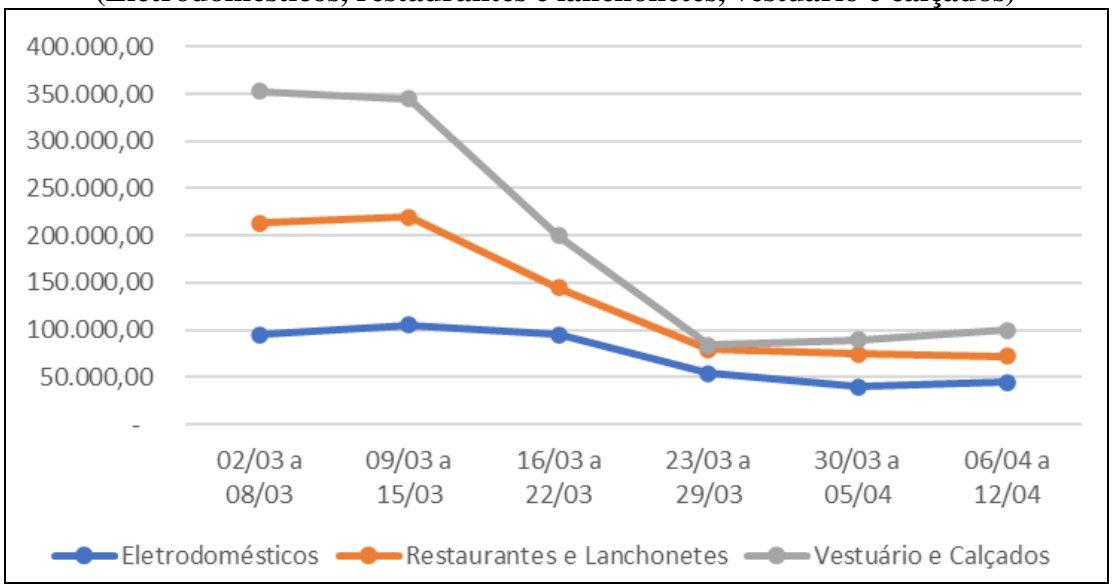
Os setores de alimento, farmácias e limpeza, tiveram um aquecimento em suas vendas neste período, o que para o momento é importante para a economia, o que se torna preocupante é a não manutenção das rotinas de compras pelo consumidor. O sistema de apenas acumular bens, tendo em vista o período pandêmico, tende a trazer complicações para este setor, uma vez que logo em breve, seus consumidores também reduziram suas compras, uma vez que estão com reservas.

Quanto à venda de combustíveis, no Paraná elas registraram uma queda após a Covid-19, de consumo tendo em vista o isolamento social e pela redução praticada pela Petrobrás de 42%. A gasolina e o Etanol no período de 01 de janeiro até 13 de abril de 2020 tiveram uma queda de 14% em seu preço. Já o diesel este teve uma redução no preço de 17% no mesmo período. Não podemos deixar de ressaltar que houve uma queda da média de preços, devido os reflexos da conjuntura internacional do petróleo.

Atividades Não Essenciais

O grupo de empresas enquadradas como não essênciais, sofreram forte queda em suas vendas como demonstrado no Gráfico 4. O setor de eletrodomésticos teve uma redução de 46% nas vendas no período de 23 a 29 de março. Os restaurantes e lanchonetes já sentiram uma forte redução na terceira semana, e entraram o mês de abril com uma retração de 52% nas vendas. O seguimento de vestuário e calçados, este amarga uma queda de 92% nas vendas. Sendo o vestuário e calçados a principal característica de negócios de todas as cidades do Estado do Paraná, bem como do Brasil, como apontado pelo Sebrae (2020).

Gráfico 4 – Evolução das Vendas
(Eletrodomésticos, restaurantes e lanchonetes, vestuário e calçados)



Fonte: Boletim Semanal - SEPL, SEFA e Receita Estadual.

Uma vez que as empresas tiveram redução em suas vendas, o mesmo teve reflexos na contratação de mão de obra. O Paraná encerra o ano de 2019 com a menor taxa de desocupação desde o quarto trimestre de 2015, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com o impacto da Covid-19, com relação aos trabalhadores que tiveram contratos suspensos ou salário e jornada cortados no Paraná, a estimativa é de aproximadamente 59.259 mil pessoas**.** O IPARDES (2020) apresentou três possíveis cenários: Otimista com um total de – 118 mil trabalhadores ocupados; Base com projeção de – 279 mil ocupações e o cenário pessimista com redução de 456 mil ocupações.

Os resultados encontrados no estado do Paraná, também são percebidos no estado do Rio Grande do Sul, como aponta San Martin e San Martin (2020), o volume de vendas nos setores considerados essenciais tiveram vendas, mas elas não foram expressivas durante as próximas semanas. E os setores não essências amargaram um declínio total em suas vendas.

Assim é possível concluir que vai ser necessário bem mais que recursos disponibilizados pelo Governo, não bastar abrir as linhas de créditos ou parcelamentos de tributos. Vai ser necessário que as Micro e Pequenas Empresas, busquem se transformar, o modelo adotado não se aplica mais para este momento, é necessário refazer todos os seus projetos e planejamentos. Utilizar das metodologias existentes para um novo realinhamento de seus negócios, vai muito além de recursos, é necessário grande comprometimento e busca de parceiros para novas descobertas e ações estratégicas. Vindas com apoio do Governo, instituições governamentais e não governamentais e das universidades do estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto, ainda não há como saber o tamanho do impacto que a Covid-19 sobre as Micro e Pequenas empresas do Estado do Paraná. Toda via, as informações econômicas dos setores analisados apontam para um início de uma crise, a qual necessitará de uma maior atenção, por parte dos governantes, instituições e empresários, em seus atos diante das condições futuras.

O governo já tem trazido algumas medidas positivas para o atual cenário, mais é necessário maior aprofundamento de informações das Micro e Pequenas Empresas, uma vez que elas são muito particulares, onde em cada região que estão instaladas, necessitam de olhares mais próximos. Assim, as universidades, instituições governamentais e não governamentais serão fundamentais para melhor aproximação e compreensão das realidades locais, podendo aproveitar melhor das estratégias e orientações apresentadas pelo governo do estado.

REFERÊNCIAS

COSTA, W. P. L. B. *et al*. "Utilização da Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas". **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, vol. 2, n. 2, 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. "Resultado dos Dados Preliminares do Censo – 2010". **Portal Eletrônico do IBGE** [2010]. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 08/04/2020.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social "Valor adicionado bruto, participação e taxa de crescimento, segundo as atividades econômicas, no Paraná - 2010-2016". **Portal Eletrônico do IPARDES** [2019]. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/indices/tab_pib_03.pdf> Acesso em: 08/04/2020.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. "Impactos da pandemia sobre a economia: o caso do Paraná". **Portal Eletrônico do IPARDES** [2020]. Disponível em <http://www.ipardes.pr.gov.br/Noticia/Impactos-da-pandemia-sobre-economia-o-caso-do-Parana>. Acesso em: 27/04/2020.

MARANHÃO, R. A.; SENHORAS, E. M. "Pacote econômico governamental e o papel do BNDES na guerra contra o novo coronavírus. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 4, 2020.

PARANÁ PORTAL. **"**Coronavírus: Paraná quebra recorde de confirmações em um dia e chega a 229 casos**"**. Paraná Portal **[01/04/2020].** Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/cidades/coronavirus-no-parana-boletim-01-04-2020/>. Acesso em **20/04/**2020.

SAN MARTIN, M. C.; SAN MARTIN, M. C. **"Impactos iniciais da covid-19 no estado do Rio Grande do Sul"**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v**ol**. 2, n. 4, 2020.

SANTOS, A. L.; KREIN, J. D.; CALIXTRE, A. B. **Micro e pequenas empresas**: mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento. Brasília: Ipea, 2012.

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina. "Critérios de classificação de empresas: MEI - ME – EPP". **Portal Eletrônico do SEBRAE** [2020]. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 01/04/2020.

SENHORAS, E. M. "Novo coronavírus e seus impactos econômicos no mundo". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 2, 2020.

SILVA, A. J. B.; MARCELINO, J. A. "Um Estudo Exploratório Sobre a Atividade de Controladoria e Seu Impacto nas Micro e Pequenas Empresas". **Id on Line Revista Multidisciplinar de Pscicologia**, vol.13, n.47, 2019.

SILVA SARAIVA, A. F. *et al*. "Alocação Espacial e Associações Geográficas das Micro e Pequenas Empresas nos Setores Produtivos da Microrregião de Imperatriz-Ma, Brasil". **Gestão & Regionalidade**, vol. 36, n. 107, 2020.

ZHU, N. *et al*. "A novel coronavirus from patients with pneumonia in China". **New England Journal of Medicine** [20/02/2020]. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2001017>. Acesso em: 30/04/2020.

ZICA, R. M. F.; MARTINS, H. C. "Sistema de garantia de crédito para micro e pequenas empresas no Brasil: proposta de um modelo". **Revista de Administração Pública**, vol. 42, n. 1, 2008.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 2 | Nº 5| Boa Vista |2020

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima